



ACIS E EMBAIXADA DO JAPÃO AVALIAM MECANISMOS DE PROMOÇÃO DE NEGÓCIOS

02



BVM exorta as empresas a adotarem a Agenda ESG

04



Banco BIG lança 1ª Edição do Estudo sobre Investimento Institucional em Moçambique

07

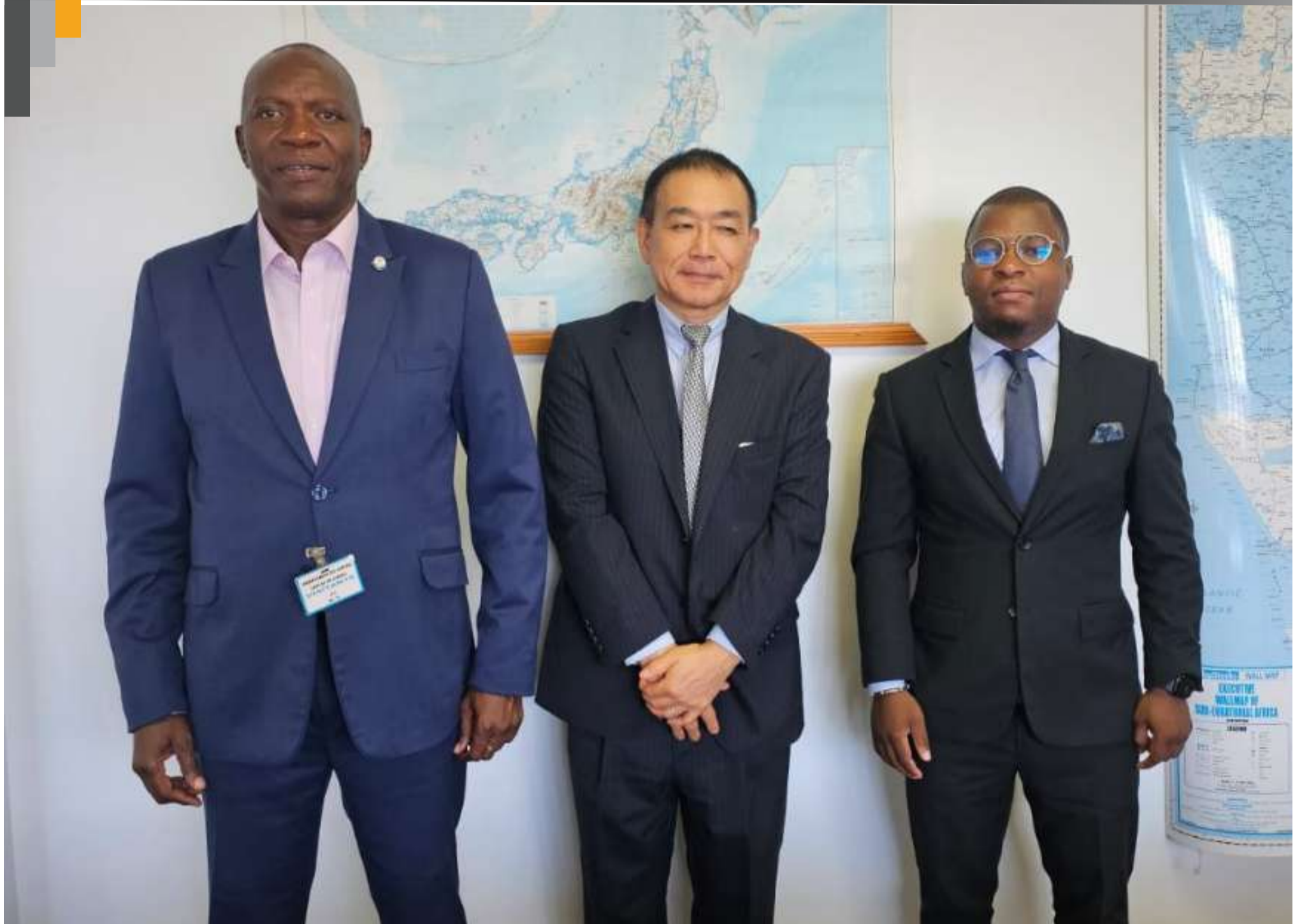


Parlamento aprova lei para fortalecer MPME nacionais

11

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS e Embaixada do Japão avaliam mecanismos de promoção de negócios



O Presidente da ACIS, Luís Magaço e o Primeiro Secretário da Embaixada do Japão em Moçambique, Sasaki Yasuyuki, mantiveram recentemente, em Maputo, um encontro de concertação com o objectivo de dinamizar as relações comerciais no âmbito da cooperação entre as partes.

No encontro as partes abordaram os mecanismos para o reforço do volume de negócios entre empresas japonesas e moçambicanas, principalmente as que actuam nos sectores da indústria, agro-negócio e logística.

Recorde-se que governo japonês, através da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), anunciou recentemente que pretende financiar a formação das Pequenas e Médias Empresas (PME), com vista a aumentar a sua competitividade no mercado estrangeiro.

De acordo com o representante residente da JICA no País, Otsuka Kazuki, a acção enquadra-se na segunda fase do Projecto de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Indústria Local, clarificando que a sua implementação inclui um intercâmbio entre as PME de Moçambique e do Japão.

Nos últimos 20 anos, aquele país já investiu cerca de 1,6 mil milhões de dólares em diferentes projectos de desenvolvimento em todo o território nacional, com destaque para os sectores das Infra-Estruturas, Agro-negócio e Recursos Naturais. O destaque vai para o projecto de reabilitação, ampliação e modernização do estratégico Porto de Nacala na Província de Nampula e construção da Central Térmica de Maputo para o aumento da capacidade de produção de energia eléctrica.

O Japão está igualmente presente em vários projectos de grande dimensão em curso no país com destaque para a área do petróleo e gás através da empresa Mitsui que faz parte do Projecto Mozambique LNG.

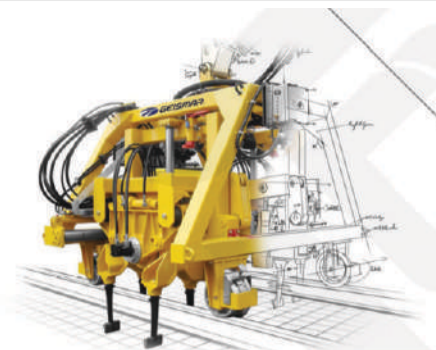
A 8 de Março último, o embaixador do Japão em Moçambique anunciou que o seu país vai disponibilizar 55,1 milhões de dólares para a implementação de projectos em Moçambique, no âmbito do novo modelo de cooperação internacional definido pelo Governo japonês.

Para a execução dos mesmos, a ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo, e o embaixador do Japão em Moçambique, Hamada Keiji, assinaram três acordos de doação na forma de “troca de

notas”.

As relações económicas moçambicano-japonesas estão a ser impulsionadas para outros patamares. Em Maio de 2023 o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Kenji Yamada, visitou Moçambique, acompanhado por uma delegação empresarial, tendo dito na ocasião que o seu país está a procura de incremento das relações empresariais e de investimentos com Moçambique, na perspectiva de tornar o Japão um parceiro preferencial das relações comerciais com o nosso País.

No quadro dessa visita com pendor acentuadamente económico empresarial, o chefe da diplomacia nipónica participou no Fórum de Negócios Moçambique-Japão, evento que serviu para confirmar a tendência das relações económicas entre os dois países, particularmente “a divulgação das oportunidades e projectos de investimento que Moçambique e o Japão possuem e “as possibilidades de estabelecimento de parcerias duradouras através do engenho empreendedor e inovador dos empresários, tal como afirmou o Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, na abertura do fórum.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



BVM exorta as empresas a adoptarem a Agenda ESG



Salim Crípton Valá

Presidente da BVM

À medida que avançamos em direção a um futuro mais sustentável, a adoção de práticas de Environmental, Social, and Governance (ESG) se torna imperativa para todos os sectores, especialmente os que estão intrinsecamente ligados a diversos desafios ambientais e sociais. No entanto, a jornada para integrar políticas de ESG não é isenta de desafios, embora traga consigo uma série de oportunidades e potenciais melhorias para os negócios.

Falando num painel sobre o acesso ao financiamento para as Pequenas e Médias Empresas à luz das Obrigações Verdes, alusiva à realização da Conferência sobre ESG e financiamentos verdes, evento organizado pela Revista Business & Legal, Salim Crípton Valá, PCA da Bolsa de Valores de Moçambique, frisou que a agenda ESG está ligada aos valores da BVM, pois a mesma pauta pela transparência, integridade e inclusão, factores que a obriga a considerar todos os aspectos sociais, ambientais e de governação como parte da sua cultura organizacional.

O evento realizado a 21 de Março de 2024, em Maputo, juntou na representantes do Governo, Sector Privado, Instituições Públicas, Bancos, Agências de Desenvolvimento e demais actores sociais visando trazer soluções para os desafios enfrentados pelas PME's e promover a melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

Na sua intervenção, Salim Valá alertou que a agenda ESG é um assunto real que deve ser tomado em conta pelas organizações, e mostrou como as empresas cotadas na bolsa estão a trabalhar para integrar os princípios estabelecidos pela agenda ESG nas suas cadeias de produção, na geração de renda para as comunidades e no seu interesse permanente em cuidar das pessoas.

“Temos uma série de instrumentos que estamos a desenvolver no sentido de aprofundar e consolidar o trabalho que está a ser feito no campo das ESG. As empresas que implementam a agenda ESG têm melhor capacidade de abraçar as oportunidades oferecidas pelo mercado e serem mais lucrativas”, explicou o PCA da BVM.

Valá acrescentou que a adopção da agenda ESG é uma questão prática que tem a ver com a actividade da bolsa e com o seu interesse em abraçar uma economia circular.

A implementação da agenda ESG deve contribuir para a redução de risco, garantir oportunidades de crescimento das empresas e a resiliência face às mudanças climáticas, permitir maior produtividade laboral e garantir uma boa reputação e confiança de todos os stakeholders, defendeu o dirigente da BVM.

Valá disse ainda, na ocasião, que há uma necessidade de usar as universidades e os órgãos de comunicação social como instrumentos de partilha de conhecimento para garantir a inclusão de todos e desencadear acções concretas que contribuam para a construção de um mundo mais verde e sustentável.

“Se as universidades tiverem projectos em domínios que geram receitas, laboratório para experimentação e de incubação, e os mesmos serem capazes de suporta-se a si próprios e serem auto-sustentáveis, esses



projectos podem ser financiados por via das obrigações universitárias”, referiu.

Por sua vez a Representante do Ministério dos Recursos Minerais e Energia, Marcelina Mataveia, fez saber que o governo tem estado a criar um quadro legal atractivo para investimentos em projetos de infraestruturas energéticas, com destaque para as energias renováveis.

Mataveia destacou que nos últimos anos,

Moçambique e o mundo têm testemunhado os impactos devastadores das mudanças climáticas e, por via disso, apelou à responsabilidade colectiva e individual de toda a sociedade, com vista a mitigar estes efeitos.

Na conferência, os painelistas chamaram atenção para que as empresas comecem a pensar em acções que garantam que elas operem dentro dos padrões de sustentabilidade, preocupando-se com

questões ambientais, sociais e de boa governação e, com isso, conseguir atrair investidores.

Para tal, a adopção de práticas sustentáveis são um diferenciador estratégico que vale a pena ter em conta para elevar a reputação das empresas e, desta feita, contribuir para a mobilização de financiamento e optimização de recursos.



■ PUBLICIDADE

INTERNET ILIMITADA

UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

DIGITA
***123#**
NETGIRO (OPÇÃO 2)
E ESCOLHE ILIMITADO



ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

Banco BIG lança 1ª Edição do Estudo sobre Investimento Institucional em Moçambique

O mercado de capitais moçambicano tem registado um crescimento relevante nos últimos anos, com um aumento significativo de transacções por parte dos investidores, nomeadamente os investidores institucionais, que na sua actividade realizam investimentos com o objectivo de melhorar a sua rentabilidade ajustada ao risco.

O Banco BiG, na qualidade de um dos principais intermediários financeiros no mercado em Moçambique, identificou uma lacuna relativamente à disponibilidade de informação de mercado, em particular informação prospectiva e de sentimento de mercado (market sentiment). Este factor motivou a realização deste estudo, que tem como propósito fornecer ao mercado informação relevante acerca das perspectivas macroeconómicas e as opiniões dos principais investidores institucionais sobre o contexto actual e futuro de investimento em mercado de capitais em Moçambique, para que os principais operadores do mercado consigam tomar decisões melhores e mais informadas.

A propósito do lançamento deste estudo a VOZ DO EMPRESÁRIO entrevistou o Analista de Pesquisa de Mercado, Wilson Tomás e o Analista de Finanças Empresariais, João Alficha, ambos colaboradores seniores do Banco BIG e co-autores da publicação.

VOZ DO EMPRESÁRIO (VOE): Que resultados ou conclusões a publicação apresenta?

Banco BIG (BIG): O estudo apresenta de forma agregada as opiniões e perspectivas sobre aspectos macroeconómicos e de investimentos no mercado de capitais. Do lado das variáveis macroeconómicas cita as perspectivas sobre o crescimento económico, inflação, evolução da taxa de câmbio, as Reservas Internacionais Líquidas, as exportações, o endividamento público, os principais riscos para a economia nacional, o projecto de gás da TotalEnergies, e a política monetária. Do lado dos investimentos em mercado de capitais, o estudo apresenta opiniões sobre a carteira de investimentos, exposição e rentabilidade média das mesmas, e os principais factores que influenciam a escolha de investimentos.

VOE: Em termos de recomendações o que o estudo traz?

BIG: O estudo é de carácter informativo, e apresenta os resultados sobre as opiniões dos principais intervenientes do sector de investimento institucional de forma agregada, permitindo ao público em geral obter insights sobre como os gestores percebem o mercado. Nesta perspectiva, o documento posiciona-se como um instrumento de monitorização e divulgação do market sentiment, não sendo o seu propósito fazer recomendações.



Wilson Tomás

Research Analyst no Banco BIG

VOE: Como é que avaliam o papel dos investidores institucionais em Moçambique?

BIG: Os investidores institucionais são entidades profissionais, que normalmente investem no mercado financeiro em representação de um agregado de clientes / beneficiários, ou actuam num sector de actividade em que a realização de investimentos e aplicações financeiras são parte integrante dessa actividade. Estes podem incluir empresas de seguros, sociedades gestoras de fundos de pensões, sociedades gestoras de fundos ou activos financeiros, institutos de previdência social e outros.

Os investidores institucionais, pela sua dimensão, desempenham um papel crucial no financiamento da economia, pela sua participação nas operações de mercado primário, bem como na geração de liquidez e fixação de preços, pela sua participação no mercado secundário.

VOE: Além dos bancos, seguradoras e fundos de pensões o estudo fala de outro tipo de investidores? Se sim, quais são?

BIG: Neste estudo, para além de terem

óptica de gestão de liquidez.

VOE: Para além do presente estudo de que outras formas o Banco BIG contribuiu nas discussões sobre a economia nacional?

BIG: O Banco BIG, sendo uma instituição bancária especializada em soluções de investimento e poupança, tem trabalhado no sentido de contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais no país, sobretudo através da divulgação de informação relevante. Por exemplo, para além do estudo de Mercado de Investimento Institucional em Moçambique, o banco tem produzido regularmente conteúdo de research, nomeadamente:

- Daily briefing: Que contém um resumo dos preços e taxas dos principais instrumentos financeiros relevantes para o investidor moçambicano;
- Comentário mensal, no qual são destacados os principais eventos do mês na economia e mercado de capitais nacional e internacional.
- Notas de resultados, que descrevem de forma resumida os resultados financeiros das principais empresas cotadas na Bolsa de

Valores de Moçambique (BVM);

· Flash Notes, que consistem numa avaliação e estimativa do impacto na economia e mercado de capitais nacional, sempre que ocorre algum evento de relevância material, quer seja a nível nacional ou internacional.

O Banco disponibiliza esta informação no seu website, onde também tem disponível uma secção interactiva com as cotações diárias dos preços das acções cotadas na BVM.

VOE: Como é que os interessados pela matéria do investimento institucional podem aceder a esta publicação?

BIG: Este estudo foi partilhado ao público em geral na página de LinkedIn do Banco BiG Moçambique.

VOE: Que leitura fazem sobre as perspectivas económicas de Moçambique para o ano 2024?

BIG: No panorama macroeconómico geral para o ano de 2024, os inquiridos demonstram estimativas optimistas, embora reconheçam potenciais riscos com impacto material para a economia moçambicana:

· No que diz respeito ao crescimento económico, cerca de 54% dos inquiridos estimam um crescimento entre 5,0% e 7,5% do PIB;

· Para a inflação, 69% estimam que a inflação se situará no intervalo de 5,0% a 7,5% em linha com a referência do Banco de Moçambique de manter em 1 dígito;

· Quanto à Política Monetária, enquanto 8% dos investidores estimavam uma redução da taxa MIMO no 1º trimestre de 2024, para os trimestres seguintes, as opiniões aumentaram para uma descida de taxas, tendo 46%, 53% e 69% dos inquiridos previsto uma redução no 2º, 3º, e 4º trimestres, respectivamente;

· Relativamente à posição de Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Moçambique, cerca de metade dos inquiridos estima que estas se manterão próximas dos níveis actuais (USD 3,4 mil milhões em Dezembro de 2023), acima do projectado no Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) para 2024 (USD 2,2 mil milhões);

· No que toca aos riscos, mais de 80% dos inquiridos consideram a instabilidade política e o elevado endividamento público como os factores de maior risco para a economia moçambicana;

· No que diz respeito ao investimento directo estrangeiro (IDE), cerca de 50% dos participantes apenas prevê o levantamento da “força maior” da TotalEnergies no 2º semestre de 2024, indo de encontro ao conteúdo das recentes notícias sobre este projecto.

No que diz respeito à selecção de investimentos e posicionamento de mercado para 2024, o estudo dá a conhecer as seguintes perspectivas dos inquiridos:

· Cerca de 69% dos participantes utiliza a taxa média de Bilhetes do Tesouro (BT's) como benchmark na avaliação da rentabilidade da sua carteira de investimentos;

· Na selecção de investimentos, a rentabilidade dos investimentos foi classificada como o factor mais relevante, enquanto a fiscalidade foi classificada como o factor com menos relevância;

· Nos próximos 12 meses, 69% dos inquiridos pretendem aumentar a sua exposição a Bilhetes do Tesouro (BT's). Por outro lado, 62% pretendem reduzir a sua exposição em Obrigações do Tesouro (OT's);

· 85% dos inquiridos consideram 2024 um ano em que o volume de negócio da sua

actividade deverá registar um crescimento, e 69% prevêem um aumento do número de empresas concorrentes no sector em que actuam.

VOE: Em jeito de fecho da nossa entrevista, que comentário gostaria de fazer?

BIG: Gostaríamos de terminar por agradecer mais uma vez aos participantes da 1ª edição do Estudo pelo seu contributo neste inquérito, e partilhar o nosso ensejo para que este estudo seja feito de forma regular e venha a constituir-se uma referência de informação sobre o mercado de capitais em Moçambique. Por fim, aproveitamos a oportunidade para convidar outras instituições com o perfil dos inquiridos para participarem nas próximas edições.



societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIÉTÉ GENERALE
MOÇAMBIQUE**

Kenmare obtém resultados líquidos de US\$ 220 milhões em 2023



A Kenmare Resources plc, um dos principais produtores globais de minerais de titânio e zircão, que opera a Mina de Minerais de Titânio de Moma Na Província de Nampula, no norte de Moçambique, reportou resultados líquidos do exercício económico de 2023, na ordem de 220 milhões de dólares, o segundo mais forte da sua história e representando uma margem EBITDA de 50%. accionistas para mais de US\$ 250 milhões desde 2019.

De acordo com um comunicado publicado na página oficial da empresa, este sólido desempenho financeiro foi alcançado num contexto de desafios operacionais e de um mercado de produtos mais fraco.

No seguimento da divulgação dos seus resultados financeiros referentes a 2023, a Kenmare refere que “2024 está bem encaminhado”.

“A Kenmare está no bom caminho para atingir a sua orientação de produção anual, embora ainda se espere que a produção seja ponderada no segundo semestre. Os mercados para os nossos produtos têm sido mais fortes do que o previsto em 2024 até à data, impulsionados pela melhoria da procura por pigmento de titânio”, diz a Kenmare.

A visão geral das actividades da Kenmare, em 2023, indicam que a receita de produtos

minerais foi de 437,1 milhões de dólares, uma diminuição de 12% em comparação com 2022 (498,3 milhões de dólares), impulsionada por um preço médio recebido 10% menor pelos produtos da Kenmare, devido a mercados mais fracos e uma redução de 3% nas remessas

A Kenmare Resources plc é um dos maiores produtores mundiais de produtos de areias minerais. Cotada na Bolsa de Valores de

Londres e na Euronext Dublin, a Kenmare opera a Mina Moma Titanium Minerals em Moçambique. A produção da Moma representa aproximadamente 7% das matérias-primas globais de titânio e a Empresa fornece para clientes que operam em mais de 15 países. A Kenmare produz matérias-primas que são consumidas em artigos de qualidade de vida quotidiana, tais como tintas, plásticos e azulejos cerâmicos.



Parlamento aprova lei para fortalecer MPME nacionais



Silvano Moreno

Ministro da Indústria e Comércio

O parlamento moçambicano aprovou recentemente, na generalidade, a proposta de lei que estabelece o regime jurídico aplicável às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME). Este marco legislativo é considerado um passo significativo no fortalecimento do sector industrial e comercial do País.

No seu discurso na Assembleia da República, o ministro da Indústria e Comércio, Silvano Moreno, referiu que o objectivo principal desta lei é criar condições objectivas que valorizem o papel das MPME na economia nacional, visto que representam 97,1% das empresas operacionais em Moçambique.

“A proposta visa também incentivar os agentes económicos que actuam na informalidade a adoptarem a formalidade, promovendo assim a criação de uma base jurídica sólida para a participação activa das MPME no crescimento económico. Com a sua aprovação, espera-se um aumento na geração de empregos, produção de riqueza, arrecadação de impostos e maior sustentabilidade económica”, destacou.

Moreno explicou que entre os diversos aspectos contemplados na lei destacam-se a certificação, direito de preferência, facilidades de acesso à informação sobre serviços financeiros e criação de um fundo de apoio ao fomento e desenvolvimento das MPME.

“Ao abrigo da lei, prevê-se igualmente a alocação de 1% do orçamento das empresas envolvidas em grandes projectos para apoiar as MPME, redução de taxas para obtenção do selo 'Made in Mozambique', redução de taxas e emolumentos das custas judiciais e criação de facilidades para organização de feiras comerciais”, secundou.

O dispositivo legal foi moldado com base em contributos provenientes de consultas feitas em todo o País, garantindo o envolvimento dos beneficiários primários no processo

legislativo.

Governo revelou que o Estado e demais pessoas colectivas públicas vão reservar pelo menos 20% dos seus orçamentos para a contratação de bens, serviços e empreitadas das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) nacionais.

Silvano Moreno clarificou que o Instituto para Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) vai assegurar o pleno cumprimento da nova lei.



ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira - Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com

aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

Direção:

Edson Chichongue

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

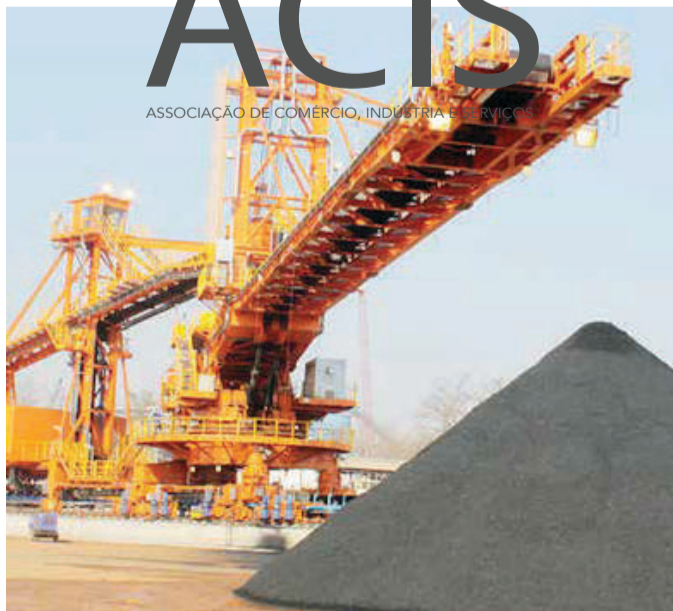
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



NOVO MEMBRO

TRISUL EMICHAND

PARCEIROS



SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE



MDR
ADVOGADOS

member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE





TABELA DE PUBLICIDADE NO BOLETIM INFORMATIVO VOZ DO EMPRESÁRIO

TAMANHO DA PÁGINA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA	CUSTO (MT) POR EDIÇÃO
1	Página Par / Página Impar	8.000,00 / 6000,00
1/2	Página Par / Página Impar	5000,00 / 4000,00
1/4	Página Par / Página Impar	3500,00 / 3000,00
Rodapé	Página Par / Página Impar	2000,00 / 1500,00

Sede: Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros, nº270, Beira
Sucursal: Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine, nº 114, 1º andar, Maputo
Website: www.acismoz.com

Tel: +258 82 243 4188 / +258 82 627 0600
Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governança e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com